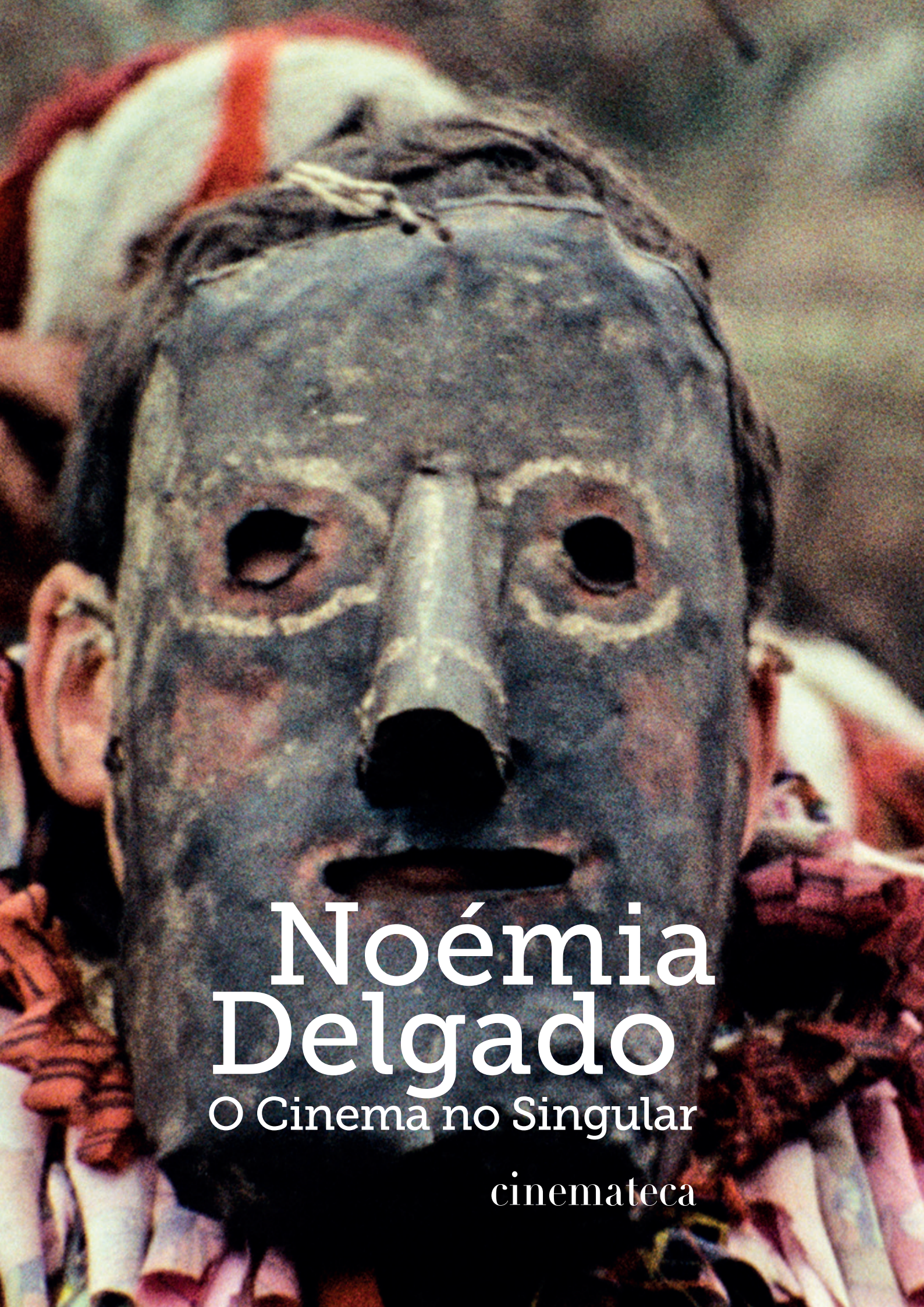




Noémia Delgado

O Cinema no Singular

cinemateca

Noémia Delgado, O Cinema no Singular

Noémia Delgado (1933-2016), a quem agora dedicamos uma curta, mas fundamental retrospectiva, é autora de uma obra pouco conhecida, que merece ser redescoberta. Curta, pois é curta a sua obra, dado que foram poucos os filmes que conseguiu realizar, entre os muitos projetos que deixou escritos, correspondendo a maior parte da sua filmografia (acabada) a títulos para a televisão. Disso dá conta o arquivo pessoal, que foi entregue à Cinemateca, e disso prevemos dar conta na edição de uma monografia que estamos a preparar, depois de uma exposição já realizada a partir desse arquivo. Em 2014 Noémia esteve pela última vez na Cinemateca a apresentar MÁSCARAS (1974-1976), no contexto de um Ciclo dedicado aos 40 anos do 25 de Abril, a sua primeira obra e um título de referência da filmografia portuguesa dos anos setenta, considerado por muitos a sua única longa-metragem (se excluirmos os filmes mais longos que realizou para a televisão), que a deu a conhecer como autora maior de um cinema etnográfico e poético. Em paralelo com um "cinema revolucionário", que emergiu em abril de 1974 associado à urgência de registo do presente, no mesmo período surge todo um núcleo de filmes de cariz etnográfico, que interrogam as raízes míticas e simbólicas do imaginário português. Movimento muito expressivo na produção cinematográfica de então, que se relaciona com o trabalho desenvolvido pelo Centro Português de Cinema, cooperativa de que Noémia fez parte, e com a qual rompeu, em que sobressai um filme como MÁSCARAS, dada a sua sensibilidade invulgar.

Noémia Delgado nasceu em Angola e cresceu em Lourenço Marques, atual Maputo, onde começou a desenvolver o interesse pela escultura, fazendo parte do grupo de artes plásticas "Os Novos de Moçambique" e desenvolvendo amizade com outros artistas e filósofos como Fernando e José Gil, Rui Knopfli ou Hélder Macedo. Em 1955 deixou Moçambique, iniciando o curso de escultura na Faculdade de Belas Artes em Lisboa, que interrompeu. Passou por Paris e em 1957 casou com o escritor Alexandre O'Neill, que assina o texto de MÁSCARAS e de quem teve um filho, Alexandre Delgado O'Neill, fotógrafo que, como o pai, colaborou em vários dos filmes de Noémia. Começou a trabalhar em cinema em 1963, desenvolvendo grande proximidade com António da Cunha Telles, mas sobretudo com Paulo Rocha, com quem colaborou em vários filmes, como assistente de realização (OS VERDES ANOS, 1963) e depois como montadora – MUDAR DE VIDA (1966), SEVER DO VOUGA...UMA

EXPERIÊNCIA" (1970), A POUSADA DAS CHAGAS (1971). Em 1971 estagiou com Jean Rouch em França, já depois de trabalhar na montagem de O PASSADO E O PRESENTE, de Manoel de Oliveira (1971), e mais tarde colaborou na montagem de TORRE BELA (1976), de Thomas Harlan. Em 1972, depois de ser responsável por vários segmentos dos CINE-ALMANAQUES (1967-1968), jornais de atualidades produzidos por Cunha Telles, realiza a curta-metragem MAFRA E O BARROCO EUROPEU, que conhece duas versões distintas.

Os filmes que sucederam a MÁSCARAS – que acabou numa rutura com o Centro Português de Cinema, que o produziu –, seriam invariavelmente realizados para a RTP. O LADRÃO DO PÃO (1979) faria parte da série "Contos Tradicionais Portugueses", a que se seguiriam quatro documentários dedicados a escritores ("Palavras Herdadas", 1977) e sete "Contos Fantásticos", produzidos no início dos anos oitenta a partir de contos de autores portugueses, nomeadamente Júlio Dinis, Mário de Sá-Carneiro, Hugo Rocha, Eça de Queiroz, Álvaro Carvalho, Fialho de Almeida e Aquilino Ribeiro. Tornava-se clara a relação de Noémia Delgado com a escrita e a literatura, sendo várias as suas crónicas publicadas na imprensa, as importantes entrevistas que fez a cineastas da sua geração, ou a poesia que escreveu, na sua maior parte inédita (em 1988 editou *Jacarandá no Coração*). Face à não obtenção de apoios para a realização dos muitos projetos para cinema, que com tenacidade escreveu e reescreveu ao longo dos anos, trabalhou muito para televisão, realizando e produzindo outras séries como "Arte Nova e Deco no Norte de Portugal" (1985) e "O Trabalho do Ouro e da Prata no Norte" (1987), ou outra dedicada a "Artistas". QUEM FOSTE, ALVAREZ? (1988), documentário ficcionado sobre o pintor Dominguez Alvarez, foi o seu último filme.

Se o cinema de Noémia Delgado é aqui "conjugado no singular", também o é pelo modo como, encontrando resistência na afirmação da sua prática enquanto cineasta, circula ao longo dos anos entre as várias artes – o cinema, a escultura, a pintura, o desenho e a escrita –, que se alimentam mutuamente.

-
- Sexta-feira [02] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
 - Quarta-feira [14] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

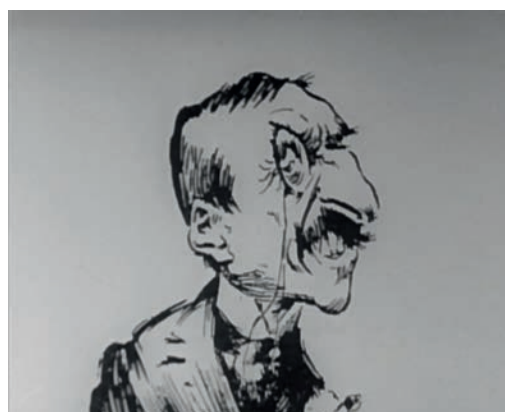
MÁSCARAS

de Noémia Delgado

Portugal, 1976 – 110 min | M/12

SESSÃO DE DIA 02 COM APRESENTAÇÃO

MÁSCARAS é um exemplo maior de um cinema simultaneamente poético e etnográfico. Noémia Delgado filmou-o entre o Natal de 1974 e a quarta-feira de Cinzas de 1975 em Varge, Grijó da Parada, Bemposta, Podence, Rio de Onor e Bragança. Centrando-se nos caretos tradicionais de Trás-os-Montes, registou os rituais seculares do “Ciclo de inverno”, associados ao solstício e à iniciação à idade adulta. Ao registar um conjunto de tradições, cujo significado e rigor na representação se estavam a diluir progressivamente no tempo, reencenando mesmo algumas delas, Delgado fará muito pela recuperação e revitalização dessas mesmas tradições das “terras de feição ainda arcaizante do Nordeste Trasmontano”, como introduz a voz de Alexandre O’Neill. O som é de Philippe Costantini e a imagem de Acácio de Almeida (com José Reynès). Um filme que, dada a sua dimensão, se confunde com o nome da autora. Na sessão de dia 2 mostraremos MÁSCARAS no seu suporte original em 16mm, e na de dia 14 a cópia resultante de um recente restauro digital.



-
- Sábado [03] 19h30 | Sala Luís de Pina

EÇA DE QUEIROZ: NOTAS BREVES SOBRE CAMILO CASTELO BRANCO

ALMEIDA GARRETT 1799-1854: ESCREVER É LUTAR

CAMILO PESSANHA: ENTRE OS DOIS ABISMOS

Portugal, 1977, 4 x 25 min

filmes de Noémia Delgado

duração total da projeção: 100 minutos | M/12

Uma sessão dedicada à série televisiva “Palavras Herdadas”, que Noémia Delgado votou explicitamente a escritores, e que remete para a sua relação com a literatura, sendo ela própria escritora e colaboradora assídua de várias publicações ao longo dos anos. São filmes raramente vistos, que envolvem momentos de ficção. Entre os muitos aspetos que poderíamos destacar, salientamos a presença do pintor Eduardo Batarde como ator no filme sobre Eça. Uma sessão a exibir nos formatos originais, em 16mm Double Band, em que foram filmados para a RTP em 1977. Primeiras apresentações na Cinemateca.



► Terça-feira [06] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

O LADRÃO DO PÃO

com João Mota, Isabel Alves Costa

Portugal, 1979 – 30 min

A PRINCESINHA DAS ROSAS

com Rui Baptista, António Barahona, Ana d'Orey, Suzana Borges

Portugal, 1979 – 50 min

filmes de Noémia Delgado

duração total da projeção: 80 minutos | M/12

O LADRÃO DO PÃO é uma das primeiras obras de Noémia Delgado produzidas para a RTP, integrando a série “Contos Tradicionais Portugueses”, que conta com outros episódios importantes assinados por João César Monteiro e outros cineastas que começavam então a filmar. Inspirado por um poema de Alexandre O'Neill, tem como protagonista João Mota que, cansado de uma vida no mar, se envolve com uma padeira em terra. A música é de José Mário Branco, que editaria um álbum com o mesmo nome. Pouco depois Noémia inicia a sua série “Contos Fantásticos”. Trabalho de ficção em torno de um género raro em Portugal, parte de textos de sete escritores. A PRINCESINHA DAS ROSAS, o primeiro título da série, é baseado no conto homónimo de Fialho de Almeida e retrata a saga de Naíde, jovem nascida do amor de um pescador e de uma sereia, que é adotada por um rei sem descendentes para mais tarde regressar ao maravilhoso reino dos mares. A exhibir em cópias em digital (O LADRÃO DO PÃO, numa primeira apresentação na Cinemateca) e em 16mm.



► Quarta-feira [07] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

O VISCONDE

com Canto e Castro, Carlos de Azevedo, Filipe Crawford,
João Bom, Maria Albergaria

Portugal, 1980 – 51 min

TIAGA OU A REENCARNAÇÃO DELICIOSA

com Isabel de Castro, Jacinto Ramos, Luísa Taveira

Portugal, 1981 – 43 min

filmes de Noémia Delgado

duração total da projeção: 94 minutos | M/12

O VISCONDE, terceiro título da série “Contos Fantásticos”, adapta o macabro conto de Álvaro do Carvalho, *Os Canibais*, que em 1988 Manoel de Oliveira também trabalharia no seu filme-ópera OS CANIBAIS (1988). No centro está o misterioso Visconde de Aveleda, o seu segredo, e o fascínio que exerce sobre a jovem Margarida. TIAGA OU A REENCARNAÇÃO DELICIOSA é uma adaptação muito livre de um conto de Aquilino Ribeiro. Um conto rural sobre Tiaga (Isabel de Castro), uma anciã que, sozinha no mundo, sonha com o regresso dos seus verdes anos. Visitada por um feiticeiro, a senhora não perde a oportunidade para formular esse seu desejo. A exhibir em cópias digitais, em primeira apresentação na Cinemateca.



► Quinta-feira [08] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

O DEFUNTO

com Adelaide João, João Guedes, José Caldeira,
Argentina Rocha, Rosário Gonzaga

Portugal, 1981 – 60 min

O CANTO DA SEREIA

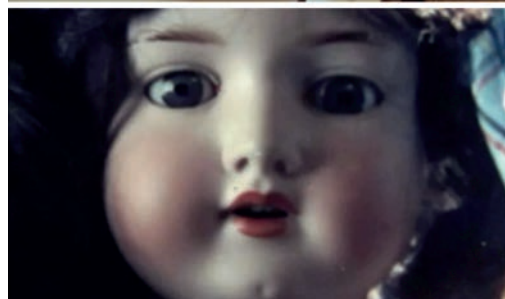
com João Guedes, Adelaide João, Dino Luz,
Rui Torres, João Pinto Nogueira

Portugal, 1983 – 46 min

filmes de Noémia Delgado

duração total da projeção: 106 minutos | M/12

Baseado numa incursão de Eça de Queiroz pela literatura fantástica, *O DEFUNTO* passa-se em 1474 em Segóvia e acompanha a paixão de D. Rui de Cardenas pela formosa Dona Leonor, mulher de D. Alonso de Lara, que a mantém praticamente enclausurada em casa e não aceita a traição. *O CANTO DA SEREIA* é baseado num conto do escritor Júlio Dinis. Uma adaptação fílmica sobre o mito da sereia e a atração e o receio exercidos pelo mar junto dos pescadores. A exibir em cópias digitais, em primeira apresentação na Cinemateca.



► Sexta-feira [09] 19h30 | Sala Luís de Pina

A NOITE DE WALPURGIS

com Adelaide João, Fernanda Coimbra,
Vladimiro Franklin, Rita Cardoso Pires

Portugal, 1983 – 46 min

A ESTRANHA MORTE DO PROFESSOR ANTENA

com João Lagarto, Adelaide João, João Guedes, Vladimiro Franklin
Portugal, 1983 – 67 min

filmes de Noémia Delgado

duração total da projeção: 113 minutos | M/12

A NOITE DE WALPURGIS parte de um conto de Hugo Rocha, assumidamente inspirado pelo *Fausto* de Goethe. No seu centro há histórias narradas e uma assembleia de bruxas que presta culto a Satanás. Baseado no conto homónimo de Mário de Sá-Carneiro, *A ESTRANHA MORTE DO PROFESSOR ANTENA* é narrada pelo ajudante, que caminha a seu lado quando o professor é estranhamente atropelado. Os dois títulos que encerram a série dos contos fantásticos. A exibir em cópias digitais em primeira apresentação na Cinemateca.

► **Sábado [10] 19h30 | Sala Luís de Pina**

ENSAIO NO MOINHO

Portugal, 1976 – 27 min, som

SOL E SOMBRA

Portugal, 1975 – 23 min, mudo

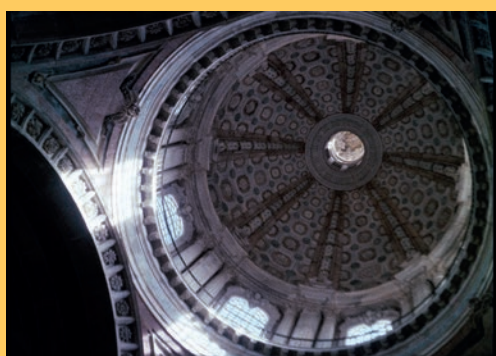
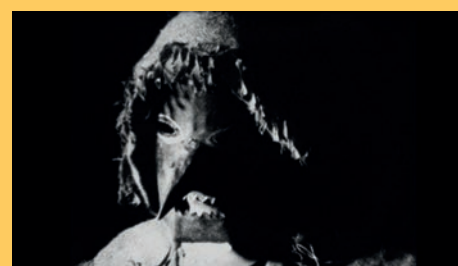
"FILME DO COMÍCIO DE FARO – LUAR"

Portugal, 1974 – 12 min, mudo

filmes de Noémia Delgado

duração total da projeção: 62 minutos | M/12

Uma sessão dedicada a objetos menos convencionais correspondentes a projetos ou partes deles realizados entre 1974 e 1976. Os dois primeiros correspondem a estudos para MÁSCARAS ou experiências paralelas realizadas no mesmo contexto, partilhando com essa longa-metragem de Delgado o mesmo universo. Se os mostramos pela primeira vez na Cinemateca, já foram incluídos na recente edição em DVD de MÁSCARAS. O último filme é uma parte incompleta de um projeto maior, de que conhecemos o guião, e resulta de uma digitalização recente de uma cópia em Super 8mm depositada pela cineasta na Cinemateca, que corresponde a *rushes* então filmadas. Surge associada à fase mais militante da sua obra, com o registo de um comício da LUAR no Algarve e entrevistas de Noémia a moradores de bairros da lata, de que não conhecemos o som.



► **Segunda-feira [12] 19h30 | Sala Luís de Pina**

CINE-ALMANAQUES Nº 1, 4, 7 (EXCERTOS)

Portugal, 1967 – 5 min

MAFRA E O BARROCO EUROPEU

de Noémia Delgado (não creditada)

Portugal, 1972 – 7 min (versão mais longa)

"ARTE NOVA E DECO NO NORTE DE PORTUGAL"

Portugal, 1985 – 27 min

"O TRABALHO DO OURO E DA PRATA NO NORTE": ARTESANATO E INDÚSTRIA

Portugal, 1987 – 25 min

filmes de Noémia Delgado

duração total da projeção: 64 minutos | M/12

A sessão inicia-se com imagens de um CINE-ALMANAQUE, jornal de atualidades produzido por António da Cunha Telles, em que colaboraram Noémia Delgado, Paulo Rocha, António de Macedo ou Fernando Lopes. Para o jornal Noémia filmou em 1967 a escultura de João Cutileiro, ou duas profissões em extinção: os Amoladores e os Fotógrafos Ambulantes, que agora poderemos ver. MAFRA E O BARROCO EUROPEU foi uma encomenda da Torralta e, na sua primeira experiência na realização, retrata a arquitetura como reflexo da sociedade. A sessão é complementada por dois episódios de séries que realizou para a RTP nos anos oitenta. No primeiro dos seis programas de ARTE NOVA E DECO NO NORTE DE PORTUGAL, Noémia convoca vários dos seus colaboradores habituais. João Abel Aboim assina a fotografia e as escassas palavras narradas são de O'Neill, ditas pela voz da própria realizadora, que também marca presença à frente da câmara. A sessão termina com um documento sobre um trabalho artesanal da ourivesaria no Norte, filmado com muita sensibilidade. A exhibir em cópias em digital e em película de 16mm. Primeiras apresentações na Cinemateca, com exceção dos CINE-ALMANAQUES.

QUEM FOSTE ALVAREZ?

de Noémia Delgado

com Aurora Gaia, Luís Gaspar, Rui Jacques, Tito Almeida

Portugal, 1988 – 60 min

MAFRA E O BARROCO EUROPEU

de Noémia Delgado (não creditada)

Portugal, 1972 – 3 min (versão mais curta)

A POUSADA DAS CHAGAS – UMA REPRESENTAÇÃO SOBRE O MUSEU DE ÓBIDOS

de Paulo Rocha

com Luis Miguel Cintra, Clara Joana

Portugal, 1971 – 17 min

duração total da projecção: 80 minutos | M/12



A POUSADA DAS CHAGAS – UMA REPRESENTAÇÃO SOBRE O MUSEU DE ÓBIDOS

Último filme de Noémia Delgado, **QUEM FOSTE ALVAREZ?** é dedicado ao pintor modernista português José Dominguez Alvarez (1906-1942), cuja biografia permanece largamente desconhecida, e só é acessível através de desenhos, pinturas e notas. Combinando materiais de arquivo com reencenações de alguns momentos da vida do artista e depoimentos de Fernando Lanhas, Guilherme Camarinha e Jaime Isidoro, Noémia explora os mistérios que cercam a sua vida artística e pessoal. A sessão é complementada por **MAFRA E O BARROCO EUROPEU**, a versão mais curta e arrojada de uma encomenda da Torralta, que corresponde à primeira experiência de Noémia na realização, e por um dos filmes de Paulo Rocha que a cineasta montou, e que forjou uma relação de trabalho e de amizade. Encomendada pela Fundação Gulbenkian, **A POUSADA DAS CHAGAS** é um “filme ópera, neo-kabuki, numa estética de excesso que tem a ver com certos caminhos da arte moderna, em que o dispêndio de energia tenta refundir fragmentos de um mundo fraturado” (Paulo Rocha). A exhibir em cópias de película 16mm e 35mm, os dois primeiros em estreia na Cinemateca.

Programa sujeito a alterações

Preço dos bilhetes - 3,20 €

Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas

> 65 anos - 2,15 €

Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 €

Bilhete gratuito para acompanhante de pessoas com deficiência

Crianças e jovens até aos 16 anos: 1,10 €

Oficinas Sábados em Família: 4,00 €

Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel.

213 596 262

Salas de cinema

Abertura de portas das salas: 15 minutos antes do

início da sessão.

Recomendamos a chegada com cerca de 15 minutos

de antecedência.

Informação diária sobre a programação em www.cinemateca.pt

Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Biblioteca

Segunda-feira/Sexta-feira, 14h00 - 19h30

Espaço 39 Degraus

Livraria LINHA DE SOMBRA

Segunda-feira/Sábado, 14h00 - 22h00 (213 540 021)

Restaurante-Bar,

Segunda-feira/Sábado, 12h00 - 01h00

Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida

Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Disponível estacionamento para bicicletas

Bilhetes

Bilheteira Local

(ed. Sede – Rua Barata Salgueiro, nº 39)

Segunda a Sexta-feira, 14h30 - 22h

Sábados 14h-21h30

Bilheteira On-line www.cinemateca.bol.pt

Modos de pagamento disponíveis:

Multibanco (*) – MB Way – Cartão de Crédito – Paypal (**)

(*) O pagamento através de Referência Multibanco tem um custo adicional de 0,50€ para montantes inferiores a 10,00 €

(**) O pagamento através de Paypal tem um custo adicional de 0,40€ para montantes inferiores a 30,00€

A aquisição de bilhetes em www.cinemateca.bol.pt

e nos pontos de venda aderentes tem custos

de operação

associados no valor de 6%, acrescidos de IVA, sobre o valor total da compra.

Mais informações: <https://www.bol.pt/Ajuda/CondicoesGerais>

Pontos de venda aderentes (consultar lista em

<https://www.bol.pt/Projecto/PontosVenda>)